Instituição
Instituto da Providência

Título da tecnologia
Metodologia Das 3 Fases

Título resumo

Resumo
O Instituto da Providência desenvolveu o Programa de Inclusão Social Produtiva de Famílias, uma plataforma para o desenvolvimento humano, com base na metodologia das 3 fases: Fase 1 desenvolvimento humano, Fase 2 -Capacitação Profissionalizante e Fase 3 - Geração de Trabalho e Renda. O Programa contribui há mais de 20 anos para superação da pobreza e atendeu mais de 10.000 (dez mil) famílias superando indicadores de renda abaixo da linha da pobreza acima de 70%. Em 2019 esta metodologia foi compartilhada com as políticas públicas do município do Rio de Janeiro em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social através de Acordo de Cooperação Técnica e em 2021 e 2022 com os governos dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro com os programas Prospera Família e Desenvolve Mulher, respectivamente. Ainda em 2021 foi criado o Projeto Reconquista que tem como objetivo o repasse com certificação e mentorias para implementação da Metodologia das 3 Fases para outras organizações sociais civis de todo o território Nacional. 40 organizações sociais civis foram capacitadas, certificadas e mentoradas de 2021 a 2024.

Objetivo Geral
A Metodologia das 3 Fases é uma trilha formativa desenvolvida e aplicada pelo Instituto da Providência, fruto de mais de seis décadas de atuação no enfrentamento da pobreza e na promoção da inclusão social produtiva no Brasil. Criada para responder de forma efetiva aos desafios de superação da vulnerabilidade social, especialmente entre mulheres chefes de família, a metodologia alia desenvolvimento socioemocional, capacitação técnica e educação financeira a um conjunto de valores e práticas voltadas para a formação cidadã, fortalecimento da função protetiva da família, desenvolvimento comunitário e protagonismo social e econômico. Objetivos centrais da Metodologia: • Promover autonomia social e econômica das participantes. • Garantir acesso ao conhecimento como ferramenta de transformação de vida. • Reforçar a formação cidadã e o exercício da corresponsabilidade social. • Incentivar o protagonismo e a participação ativa no desenvolvimento comunitário. • Fortalecer a função protetiva da família, prevenindo situações de risco social. • Ampliar oportunidades de geração de renda sustentável e inclusão produtiva. Ao longo dos anos, a Metodologia das 3 Fases consolidou-se como uma tecnologia social reconhecida, replicável e capaz de transformar realidades, com resultados expressivos na melhoria da renda e na qualidade de vida das famílias atendidas.

Objetivo Específico

Problema Solucionado
Estudos contemporâneos confirmam que famílias em situação de pobreza extrema enfrentam barreiras severas para exercer a proteção a seus membros mais vulneráveis, especialmente diante da ausência de políticas públicas robustas para jovens com idades entre 15 e 29 anos. Segundo a PNAD Contínua do IBGE, a taxa média de desocupação no Brasil foi de 7,0 % no primeiro trimestre de 2025, e entre os jovens de 18 a 24 anos esse índice quase dobrou, chegando a 14,9 %, enquanto na faixa de 14 a 17 anos alcançou 26,4 %. A situação é ainda mais grave entre indivíduos com ensino médio incompleto, cuja taxa de desemprego atingiu cerca de 11,4 %, quase três vezes mais que entre quem possui ensino superior completo. Apesar da melhora em indicadores anuais — como a queda na taxa geral de desemprego para 6,6 % em 2024, valor mais baixo da série histórica registrada pela PNAD Contínua — os jovens continuam sofrendo taxas superiores à média nacional. Apenas 38,5 % dos brasileiros entre 18 e 29 anos estavam empregados no fim de 2024, contra 64,1 % dos adultos de 30 a 59 anos, reafirmando a dupla exclusão por idade e inexperiência. No Brasil, as mulheres enfrentam desigualdade significativa: no primeiro trimestre de 2025, a taxa de desemprego foi de 8,7 % para mulheres, contra 5,7 % para homens, com mulheres pretas e pardas apresentando índices de 8,4 % e 8,0 %, respectivamente, comparadas a 5,6 % entre brancas. Esse cenário é particularmente dramático para mulheres negras chefes de família, especialmente as de 20 a 24 anos com baixa escolaridade, que enfrentam dificuldades estruturais para acessar empregos formais com rendimento digno. Em muitas favelas e comunidades periféricas do Rio de Janeiro, onde a maioria da população é preta ou parda, essas mulheres chefes de família compõem um grupo que sofre duplamente: pela falta de oportunidades de trabalho e pela menor proteção social. A mortalidade juvenil, muitas vezes por violência, retira membros jovens e produtivos da base familiar, reduzindo ainda mais a renda doméstica e impedindo o acúmulo de capital humano por meio da educação. Esse conjunto de fatores reforça um círculo perverso da vulnerabilidade social, em que a ausência de políticas estruturadas voltadas aos jovens, o desemprego elevado — especialmente entre adolescentes e jovens adultos —, a discriminação de gênero e raça e a fragilidade das redes de proteção impedem que famílias lideradas por mulheres negras ascendam economicamente. Diante desse panorama, o Programa de Inclusão Social Produtiva do Instituto da Providência se apresenta como uma ferramenta estratégica e estruturante para romper esse ciclo de

vulnerabilidade. Ao promover ações integradas de fortalecimento socioemocional, de qualificação profissional, fomento ao empreendedorismo e articulação comunitária, o programa contribui diretamente para a geração de renda, a valorização de mulheres chefes de família e a ampliação das oportunidades para jovens em territórios de alta vulnerabilidade. Trata-se de uma intervenção que reconhece a complexidade da exclusão social e oferece caminhos reais e sustentáveis para a reconstrução de trajetórias de vida com dignidade, autonomia e inclusão.

Descrição

A Metodologia do Programa de Inclusão Social Produtiva do Instituto da Providência representa uma inovação relevante no campo da transformação social, ao articular os princípios da assistência social com ferramentas modernas de gestão de resultados. Desenvolvida em 2003 a partir da sistematização de mais de seis décadas de atuação no combate à pobreza, essa tecnologia social traduz, em um modelo estruturado, a experiência acumulada na promoção da inclusão social produtiva. Denominada Metodologia das 3 Fases, ela está alicerçada em fundamentos pedagógicos que reconhecem o potencial transformador dos talentos individuais, familiares e comunitários, e se baseia na ideia de que o fortalecimento dessas dimensões contribui de forma mensurável para a superação da pobreza e para a construção de trajetórias de autonomia e dignidade. Com foco em resultados concretos e monitoráveis, a metodologia reforça o compromisso do Instituto da Providência com o enfrentamento das desigualdades sociais de maneira coletiva, planejada e sustentável. Sua aplicação prática está ancorada em diretrizes como afetividade, resiliência, comprometimento com o resultado e celebração das conquistas, e orientada por valores que fortalecem vínculos com as comunidades atendidas. A metodologia promove o engajamento ativo das famílias a partir de uma atuação territorializada e participativa, com atenção especial à transparência, definição de metas, acompanhamento de indicadores e planejamento estratégico. Trata-se, portanto, de uma tecnologia social que alia sensibilidade social com rigor técnico, gerando impactos concretos na vida das pessoas e ampliando as possibilidades de desenvolvimento social em larga escala. Fase 1 – Desenvolvimento Humano e comunitário Objetivo: Estimular o autoconhecimento, fortalecer vínculos comunitários e despertar o protagonismo dos participantes na busca pelas melhores condições de vida para suas famílias. Ações principais: • Realização de oficinas com 3 horas de duração e com foco em desenvolvimento de habilidades socioemocionais (identidade, autoestima, disciplina, cooperação, persistência). • Desenvolvimento de senso de pertencimento, participação cidadã e reconhecimento de oportunidades de mudança. • Elaboração de planos de atitude personalizados, que orientam os próximos passos de qualificação. • Encaminhamentos para políticas públicas e fortalecimento das redes de apoio locais. Fase 2 – Qualificação Profissional e Educação Financeira Objetivo: Capacitar tecnicamente os participantes para o mundo do trabalho ou para o empreendedorismo, com base nas metas pessoais e profissionais identificadas na Fase 1. Ações principais: • Oferta de cursos profissionalizantes estruturados em três núcleos: habilidades técnicas específicas, competências sociais e formação em gestão. • Aplicação da metodologia “aprender fazendo”, valorizando a prática como instrumento de aprendizagem. • Formação em educação financeira, com foco no planejamento econômico familiar e na gestão de recursos. • Apoio à definição de trilhas produtivas e estratégias de inserção no mercado de trabalho ou auto geração de renda. Fase 3 – Geração de Trabalho e Renda Objetivo: Promover a autonomia econômica por meio do empreendedorismo ou da inserção no mercado formal de trabalho. Ações principais: • Formação em empreendedorismo com ênfase na elaboração e execução de planos de negócios. • Mentorias mensais para acompanhamento técnico dos empreendimentos. • Apoio com kits de ferramentas e insumos para impulsionar os negócios viáveis. • Oficinas voltadas à empregabilidade: construção de currículos, simulações de entrevistas e orientação para processos seletivos. • Monitoramento da trajetória das famílias com foco na elevação da renda per capita acima da linha da pobreza. Principais indicadores utilizados: • Percentual de pessoas que passam a gerar renda e seu impacto na renda familiar. • Percentual de pessoas que superam a linha da pobreza extrema e seu impacto na renda familiar. • Percentual de famílias que melhoram indicadores relacionados às políticas públicas (como o Programa Bolsa Família). • Número de organizações sociais civis, capacitadas, certificadas e mentoradas na metodologia e seu impacto no público-alvo e seu território.

Recursos Necessários

Fase 1 – Desenvolvimento Humano e Comunitário: É necessário dispor de um espaço físico para realização das formações, preferencialmente próximo às residências das famílias atendidas. Para garantir a sustentabilidade da metodologia, recomenda-se que esse local seja cedido por uma instituição parceira. Os recursos materiais incluem: apostilas, flipchart, datashow, notebook e lanches para os participantes. Fase 2 – Qualificação Profissional: A estrutura deve contar com oficinas equipadas para os cursos profissionalizantes, de acordo com as demandas da comunidade. Esses espaços podem ser viabilizados por meio de parcerias com instituições como SENAI, SENAC, entre outras. Os materiais necessários incluem: apostilas, flipchart, datashow, notebook, insumos específicos para cada curso, lanches para os participantes e vale-transporte — este último é essencial quando os cursos ocorrem em locais distantes da residência dos alunos, evitando a evasão e garantindo os resultados da metodologia. Fase 3 – Empreendedorismo e Empregabilidade: São necessários espaços adequados para as formações em empreendedorismo e oficinas de empregabilidade. Os materiais didáticos seguem o mesmo padrão: apostilas, flipchart, datashow, notebook e lanches para os participantes. Além disso, é importante disponibilizar capital semente para apoiar o início ou fortalecimento de pequenos negócios e prospectar parceiros e vagas de emprego ou programas de aprendizagem.

Resultados Alcançados

Entre 2018 e 2024, o Instituto da Providência consolidou sua Metodologia das 3 Fases como uma tecnologia social de alto

impacto, voltada à inclusão produtiva de famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente mulheres chefes de família residentes em territórios com baixo IDH. A abordagem integrada — que combina formação para o mundo do trabalho, qualificação técnica e apoio ao empreendedorismo — gerou resultados expressivos em diversos indicadores sociais e econômicos. Os dados consolidados demonstram que mais de 70% das mulheres chefes de família participantes alcançaram geração de renda após a conclusão da trilha formativa. A transformação econômica é evidenciada pelo aumento da renda média per capita familiar em 2024, que saltou de R$ 28,91 para R$ 419,94, representando um crescimento de 1.352%. Ainda mais expressivo foi o aumento da renda média da mulher como pessoa de referência da família, que passou de R$ 24,48 para R$ 832,07 — um avanço de 3.298%. Esse descompasso entre os dois indicadores reforça a constatação de que a melhoria da renda familiar foi diretamente impulsionada pela ascensão econômica da mulher. Mais do que um simples resultado numérico, esses dados traduzem uma mudança estrutural no papel das mulheres nos seus núcleos familiares e nas comunidades onde vivem. Paralelamente, o programa também promoveu a inserção de jovens no mercado de trabalho, com uma taxa de permanência de 74% após um ano da contratação — índice que demonstra não apenas a efetividade na colocação, mas também a sustentabilidade das trajetórias profissionais iniciadas. Além do impacto econômico direto, a metodologia tem promovido transformações subjetivas importantes, como o fortalecimento da autoconfiança, o resgate da autoestima e o desenvolvimento do protagonismo entre as participantes. Segundo estudo de impacto conduzido pelo pesquisador Leandro Pongeluppe, PhD da Universidade da Pensilvânia, publicado na revista científica Administrative Science Quarterly, o trabalho realizado pelo Instituto gera “profundas mudanças na realidade das participantes”, ao integrar mobilidade socioeconômica, empreendedorismo e empoderamento em territórios de favela. A pesquisa também revela que cada R$ 1 investido nos programas do Instituto da Providência gera um retorno de R$ 2,37 para a economia, mais que dobrando o valor aplicado inicialmente e confirmando a eficiência econômica e social da iniciativa. Em síntese, os resultados alcançados entre 2018 e 2024 reafirmam a Metodologia das 3 Fases como uma ferramenta eficaz e comprovada de combate à pobreza e promoção da justiça social. A tecnologia social do Instituto da Providência tem contribuído, de forma mensurável e transformadora, para a autonomia econômica de mulheres, a empregabilidade de jovens e a dinamização de comunidades historicamente excluídas do desenvolvimento.

Locais de Implantação

Endereço:

Bangu, Rio de Janeiro, RJ

Cidade de Deus, Rio de Janeiro, RJ

Gericinó, Rio de Janeiro, RJ

Maré, Rio de Janeiro, RJ

Pavuna, Rio de Janeiro, RJ

Penha, Rio de Janeiro, RJ

Riachuelo, Rio de Janeiro, RJ

Vila Kennedy, Rio de Janeiro, RJ

Centro, Rio de Janeiro, RJ

Centro, Rio de Janeiro, RJ

Madureira, Rio de Janeiro, RJ

Realengo, Rio de Janeiro, RJ

Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ

Padre Miguel, Rio de Janeiro, RJ